

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA

CURSO DE BIOMEDICINA

VIRGINIA GABRIELY FERREIRA DE ARAÚJO

**O USO DA TOXINA BOTULÍNICA NA HARMONIZAÇÃO FACIAL E NA
RECONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA EM MULHERES COM PARALISIA DE
BELL**

GOIÂNIA

2026

VIRGINIA GABRIELY FERREIRA DE ARAÚJO

**O USO DA TOXINA BOTULÍNICA NA HARMONIZAÇÃO FACIAL E
NA RECONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA EM MULHERES COM PARALISIA
DE BELL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Pontifícia Universidade Católica de Goiás
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Biomedicina

Orientadora: Prof.^a Juliana de Oliveira Rosa
Lopes

GOIÂNIA

2026

RESUMO

A Paralisia de Bell é uma neuropatia periférica do nervo facial caracterizada por paralisia ou paresia unilateral súbita, podendo ocasionar assimetria facial, comprometimento do sorriso, dificuldade no fechamento palpebral e repercussões emocionais relevantes, especialmente em mulheres. Nesse contexto, a toxina botulínica tipo A destaca-se como uma alternativa terapêutica utilizada na harmonização facial e na reabilitação estética e funcional, por promover o relaxamento temporário da musculatura, favorecer o reequilíbrio da dinâmica facial e auxiliar na redução de sincinesias e da hiperatividade compensatória. O presente estudo objetivou revisar a literatura científica sobre o uso da toxina botulínica na harmonização facial e seus impactos na autoestima de mulheres acometidas pela Paralisia de Bell. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada com base nas recomendações do protocolo PRISMA para organização e descrição das etapas de seleção dos estudos, com buscas realizadas nas bases PubMed, SciELO, LILACS, ScienceDirect e Google Acadêmico, considerando estudos publicados entre 2013 e 2025. Após o processo de identificação, triagem e elegibilidade, foram incluídos 12 estudos na síntese qualitativa final. Os resultados demonstraram que a toxina botulínica contribui para maior equilíbrio facial, redução de sincinesias, controle da hiperatividade muscular e melhora da harmonia das expressões faciais. Além dos benefícios funcionais e estéticos, os estudos indicaram impacto positivo sobre autoestima, autoconfiança, autoimagem e qualidade de vida das pacientes; entretanto, observou-se menor aprofundamento da literatura quanto à avaliação dos impactos emocionais e subjetivos relacionados ao tratamento. Conclui-se que a toxina botulínica representa uma ferramenta relevante na estética biomédica contemporânea, podendo integrar abordagens terapêuticas multidisciplinares, éticas e humanizadas no cuidado integral de mulheres com sequelas da Paralisia de Bell.

Palavras-chave: Paralisia de Bell; toxina botulínica Tipo A; paresia facial; autoimagem; qualidade de vida.

ABSTRACT

Bell's palsy is a peripheral neuropathy of the facial nerve characterized by sudden unilateral paralysis or paresis, which can lead to facial asymmetry, compromised smile, difficulty closing the eyelid, and significant emotional consequences, particularly in women. In this context, botulinum toxin type A has emerged as a therapeutic option in facial harmonization and in aesthetic-functional rehabilitation, given its ability to temporarily relax musculature, promote rebalancing of facial dynamics, and help reduce synkinesis and compensatory muscle hyperactivity. The present study aimed to review the scientific literature regarding the use of botulinum toxin in facial harmonization and its impacts on self-esteem in women affected by Bell's palsy. This study is an integrative literature review developed based on PRISMA recommendations for organizing and describing the stages of study selection, with searches performed in the PubMed, SciELO, LILACS, ScienceDirect, and Google Scholar databases, considering studies published between 2013 and 2025. Following the identification, screening, and eligibility, 12 studies were included in the final qualitative synthesis. The results demonstrated that botulinum toxin contributes to better facial balance, reduced synkinesis, control of compensatory hyperactivity, and improved facial expression dynamics. In addition to functional and aesthetic benefits, the studies indicated a positive effect on self-esteem, self-confidence, self-image, and patients' quality of life; however, less in-depth investigation was observed in the literature regarding the evaluation of emotional and subjective impacts related to treatment. It is concluded that botulinum toxin represents a relevant tool in contemporary biomedical aesthetics, and may be integrated into multidisciplinary, ethical, and humanized therapeutic approaches for the comprehensive care of women living with the sequelae of Bell's palsy.

Keywords: Bell's palsy; botulinum toxin type A; facial paresis; self-image; quality of life.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 – Quadro do processo de seleção dos estudos conforme PRISMA.....10

Quadro 2 – Síntese dos estudos sobre o uso da toxina botulínica na Paralisia de Bell...13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4 CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

A Paralisia de Bell corresponde à forma mais prevalente de paralisia facial periférica, caracterizando-se pelo início súbito de paresia ou paralisia unilateral da musculatura responsável pela expressão facial. Sua fisiopatologia está relacionada principalmente a um processo inflamatório que promove edema e compressão do nervo facial no interior do canal facial, comprometendo a condução nervosa e repercutindo diretamente na dinâmica da mímica facial. Entre as principais manifestações clínicas, destacam-se a assimetria facial, alterações no sorriso e insuficiência do fechamento palpebral, condições que podem comprometer tanto a funcionalidade quanto a comunicação não verbal e a expressão emocional do indivíduo (BAUGH et al., 2013).

Além das limitações motoras, a Paralisia de Bell apresenta importantes repercussões psicossociais. Em mulheres, esses impactos podem apresentar maior magnitude, considerando a influência da autoimagem e dos padrões estéticos na percepção subjetiva de bem-estar. Estudos demonstram que pacientes acometidas pela paralisia facial podem desenvolver redução da autoestima, insegurança, prejuízo nas relações interpessoais e retraimento emocional, evidenciando que a condição ultrapassa o comprometimento funcional e repercute negativamente na qualidade de vida (HOTTON et al., 2020)

Nesse contexto, a toxina botulínica tipo A tem sido utilizada tanto na prática médica quanto na estética facial como recurso terapêutico auxiliar na modulação da atividade muscular. Seu mecanismo de ação consiste na inibição da liberação de acetilcolina na junção neuromuscular, promovendo o bloqueio temporário da contração muscular. Dessa forma, sua aplicação contribui para o equilíbrio funcional da musculatura facial, favorecendo melhora da simetria e da dinâmica facial, com perfil de segurança e eficácia descritos na literatura científica (DÍAZ-ARISTIZABAL et al., 2023; AMAR et al., 2024).

No contexto da Paralisia de Bell, a toxina botulínica vem sendo empregada como estratégia adjuvante no manejo das assimetrias faciais, principalmente em pacientes que apresentam hiperatividade compensatória da musculatura contralateral ao

lado acometido. Evidências científicas indicam que sua utilização pode favorecer o reequilíbrio da mímica facial e auxiliar na redução das sincinesias e de movimentos involuntários decorrentes da reinervação anômala do nervo facial, especialmente quando associada a abordagens complementares de reabilitação, como o biofeedback (CHOI et al., 2015)

Apesar dos avanços relacionados à aplicação da toxina botulínica em distúrbios neuromusculares e na estética facial, ainda são escassos os estudos que investigam especificamente seus efeitos sobre aspectos psicossociais, especialmente autoestima e percepção da autoimagem em mulheres acometidas pela Paralisia de Bell. Grande parte das pesquisas concentra-se em desfechos funcionais e morfológicos, enquanto os impactos subjetivos e emocionais permanecem menos explorados. (HOTTON et al., 2020).

Considerando que o rosto representa elemento central da identidade, da comunicação e das interações sociais, torna-se relevante compreender de que maneira intervenções voltadas à recuperação da simetria facial podem repercutir no bem-estar emocional e na autoestima dessas pacientes (MORALEDA et al., 2020). Diante disso, o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura científica acerca do uso da toxina botulínica na estética facial e seus impactos sobre a autoestima de mulheres acometidas pela Paralisia de Bell, destacando sua relevância no contexto do cuidado integral e interdisciplinar.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, conduzida com base nas recomendações do protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), utilizado para orientar as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos científicos. A pesquisa teve como objetivo reunir e analisar evidências disponíveis acerca do uso da toxina botulínica na reabilitação estética facial e seus impactos sobre a autoestima de mulheres acometidas pela Paralisia de Bell, considerando aspectos funcionais, estéticos e psicossociais relacionados à intervenção.

As buscas bibliográficas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e ScienceDirect, utilizando-se adicionalmente o Google Acadêmico como ferramenta complementar de pesquisa. Para a elaboração da estratégia de busca, foram empregados descritores em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, visando maximizar a sensibilidade da busca. Entre os principais termos utilizados destacam-se: “Paralisia de Bell” / “Bell’s palsy”, “toxina botulínica” / “botulinum toxin”, “reabilitação estética facial” / “facial rehabilitation” e “autoestima” / “self-esteem”.

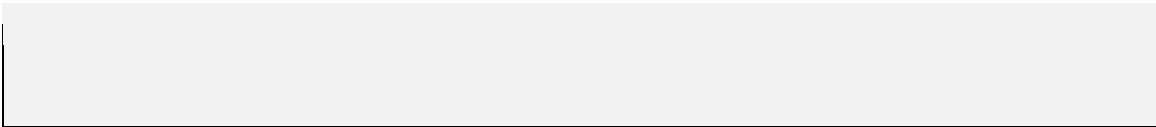
Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2013 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem o uso da toxina botulínica em pacientes com Paralisia de Bell e suas repercussões clínicas, estéticas ou psicossociais, incluindo aspectos relacionados à autoestima e à percepção da autoimagem. Como critérios de exclusão, foram considerados artigos duplicados, resumo sem acesso ao texto completo, publicações sem descrição metodológica adequada, estudos de baixa relevância temática, trabalhos que não apresentassem relação direta com o objetivo proposto, artigos cuja população estudada não fosse compatível com os critérios definidos para esta revisão, publicações sem avaliação dos desfechos relacionados à reabilitação estética e à qualidade de vida.

A busca inicial resultou na identificação de 137 registros potencialmente relevantes, distribuídos entre as bases PubMed (n=45), SciELO (n=5), LILACS (n=8), ScienceDirect

(n=27) e Google Acadêmico (n=52). Após a remoção de 32 estudos duplicados, permaneceram 105 registros para a etapa de triagem. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, resultando na exclusão de 71 estudos que não atenderam aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Posteriormente, 34 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 22 foram excluídos por apresentarem incompatibilidade metodológica ou insuficiência de dados relacionados ao objetivo da pesquisa. Ao final do processo, 12 artigos compuseram a síntese qualitativa da revisão. O fluxo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos encontra-se apresentado na Figura 1.

Quadro 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos conforme PRISMA

Etapa	Descrição
Identificação	Registros identificados (n=137): PubMed (45); SciELO (5); LILACS (8); ScienceDirect (27); Google Acadêmico (52) Registros após remoção de 32 duplicados (n=105)
Triagem	Registros excluídos após leitura de títulos e resumos (n=71)
Elegibilidade	Artigos avaliados na íntegra (n=34)
Inclusão	Estudos incluídos na revisão final: (n=12)



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Após a etapa de seleção, os dados dos estudos incluídos foram organizados em instrumento padronizado contendo informações referentes aos autores, ano de publicação, delineamento metodológico, características da amostra, protocolo de aplicação da toxina botulínica e principais desfechos funcionais, estéticos e psicossociais observados. Posteriormente, as informações foram sistematizadas em tabelas descritivas, permitindo análise qualitativa comparativa dos achados descritos na literatura científica. Essa etapa possibilitou identificar padrões entre os estudos incluídos, bem como diferenças metodológicas e tendências nos resultados observados, contribuindo para uma interpretação mais ampla e integrada das evidências disponíveis sobre o uso da toxina botulínica na Paralisia de Bell

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos nesta revisão demonstrou que a toxina botulínica apresenta relevância terapêutica no manejo das sequelas da Paralisia de Bell, especialmente em relação à melhora funcional e estética da musculatura facial. Os achados evidenciaram benefícios relacionados ao reequilíbrio muscular, redução de sincinesias, melhora da dinâmica do sorriso e maior simetria da mímica facial, principalmente em pacientes com sequelas crônicas da doença (FUZI et al., 2020; DÍAZ-ARISTIZÁBAL et al., 2023; PECORA; SHITARA, 2021).

Além dos efeitos funcionais, os estudos analisados indicaram associação positiva entre a melhora da simetria facial e aspectos psicossociais, incluindo autoestima, autoconfiança e qualidade de vida. Considerando que a face exerce papel central na comunicação interpessoal, na percepção da autoimagem e nas interações sociais, a redução das assimetrias faciais pode favorecer maior segurança emocional e melhor adaptação social, especialmente entre mulheres acometidas pela Paralisia de Bell (CARVALHO 2019; AMAR et al., 2024). Nesse contexto, a toxina botulínica demonstra potencial não apenas como recurso funcional complementar, mas também como estratégia terapêutica associada à reabilitação estética e psicossocial das pacientes.

Entretanto, observou-se heterogeneidade entre os estudos incluídos, principalmente quanto ao delineamento metodológico, tamanho amostral, protocolos de aplicação da toxina botulínica e instrumentos utilizados para avaliação dos desfechos psicossociais. Além disso, parte das pesquisas apresentou enfoque predominantemente clínico e funcional, havendo menor padronização na análise de indicadores subjetivos relacionados à autoestima e à percepção da qualidade de vida. Esses aspectos evidenciam a necessidade de estudos futuros com maior rigor metodológico e instrumentos validados para avaliação psicossocial. terapêuticos empregados, principais desfechos clínicos e repercussões psicossociais associadas ao tratamento com a finalidade de sintetizar os principais achados identificados na literatura, o Quadro 2 apresenta uma análise comparativa dos estudos incluídos nesta revisão, considerando delineamento metodológico, população avaliada, protocolos.

Quadro 2 – Síntese dos estudos sobre o uso da toxina botulínica na Paralisia de Bell

Autor/Ano	Tipo de estudo	População clínica	Intervenção	Desfechos clínicos	Impacto psicossocial
Cooper et al., 2017	Revisão sistemática	Mulheres com paralisia facial	Tratamento com toxina botulínica para reabilitação facial	Redução de sincinesias e melhora da função muscular	Associação à satisfação dos pacientes
Moraleda et al., 2020	Estudo observacional transversal	Pacientes com sequelas de paralisia facial periférica	Tratamento com toxina botulínica A	Avaliação favorável dos resultados funcionais	Maior satisfação dos pacientes e melhora da qualidade de vida
Wei et al., 2016	Estudo retrospectivo	Pacientes com sincinesias facial	Aplicação de toxina botulínica	Redução dos sintomas e melhora funcional facial	Benefício estético percebido e impacto positivo na satisfação
Fuzi et al., 2020	Revisão sistemática	Pacientes com paralisia facial	Aplicação de toxina botulínica para reabilitação facial	Benefícios relacionados à simetria e funcionalidade	Aumento da qualidade de vida, aumento da autoestima
Pecora & Shitara, 2021	Guia clínico	Pacientes com sequelas de paralisia facial	Músculos hiperativos	Melhora da simetria	Satisfação com aparência
Cavalcante et al., 2022	Revisão da literatura	Pacientes com paralisia de Bell	Uso da toxina botulínica tipo A na reabilitação facial	Melhora da simetria facial e função muscular	Associação com melhora da qualidade de vida, autoestima e autoimagem
Hotton et al., 2020	Revisão sistemática	Pacientes com impactos funcionais e psicossociais	Aplicação dos estudos sobre paralisia facial	Identificação de repercussões psicossociais	Reconhecimento da importância da reabilitação
Carvalho et al., 2019	Coorte prospectiva comparativa	40 pacientes com paralisia facial	Aplicação clínica da toxina botulínica após tratamento	Melhora da percepção	Melhora da autoimagem, qualidade de vida e estado emocional
Amar et al., 2024	Estudo observacional prospectivo	88 pacientes	Aplicação de toxina botulínica tipo A	Melhora da simetria facial	Redução do impacto psicossocial e melhora da qualidade de vida
Choi et al., 2013	Estudo clínico prospectivo	42 pacientes com sequelas de paralisia facial	Aplicação bilateral de toxina botulínica tipo A	Redução das sincinesias e aumento da simetria facial	Melhora da qualidade de vida e interação social
Choi et al., 2015	Estudo clínico prospectivo	Pacientes com sincinesia facial	Aplicação de toxina botulínica associada ao biofeedback	Redução das sincinesias, melhora do controle neuromuscular	Melhora funcional com repercussão positiva na percepção facial
Díaz-Aristizabal et al., 2023	Estudo prospectivo	Pacientes com sequelas de paralisia facial periférica	Aplicação de toxina botulínica tipo A em músculos selecionados	Melhora da funcionalidade facial e redução das sincinesias	Efeito positivo sobre a qualidade de vida e interação social

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A análise comparativa dos estudos incluídos nesta revisão demonstra convergência entre diferentes delineamentos metodológicos, incluindo ensaios clínicos, estudos observacionais, revisões sistemáticas e estudos de coorte, quanto ao potencial terapêutico da toxina botulínica no manejo das sequelas da Paralisia de Bell. Os achados apontam melhora da simetria da mímica facial, redução de sincinesias e melhor controle da hiperatividade muscular após o tratamento com toxina botulínica, sobretudo em pacientes com sequelas crônicas da doença (AMAR et al., 2024; FUZI et al., 2020). Um estudo voltado especificamente para o tratamento das sincinesias indicou que a redução dos movimentos involuntários após a aplicação da toxina botulínica tipo A (BTX-A) esteve associada à melhora funcional e a repercussões positivas na percepção estética e na qualidade de vida dos pacientes (DIAZARISTIZABAL et al., 2023).

Os ensaios clínicos analisados, especialmente os de Choi et al. (2013) e DíazAristizabal et al. (2023), sugerem eficácia da toxina botulínica na modulação da atividade neuromuscular facial, favorecendo maior equilíbrio entre os grupos musculares acometidos. Os estudos relatam melhora da simetria facial, redução das sincinesias e aperfeiçoamento da dinâmica da mímica facial, reforçando a relevância da intervenção no contexto da reabilitação funcional e estética da face.

Os estudos observacionais ampliam essa discussão ao incorporarem a percepção subjetiva dos pacientes em relação ao tratamento. Pesquisas desenvolvidas por Moraleda et al. (2020) e Carvalho et al. (2019) identificaram associação entre melhora estética e percepção positiva da autoestima, da autoconfiança e da satisfação com a própria imagem, indicando que os benefícios terapêuticos ultrapassam aspectos estritamente funcionais e alcançam dimensões psicossociais relacionadas ao bem-estar e à qualidade de vida.

Corroborando esses achados, Hotton et al. (2020) observaram que mulheres acometidas pela Paralisia de Bell frequentemente apresentam insegurança emocional, retraimento social e comprometimento da autoimagem, evidenciando o impacto psicossocial das alterações faciais. Nesse contexto, a redução das assimetrias faciais por meio da toxina botulínica pode contribuir para melhora da percepção da própria imagem e favorecer maior segurança nas relações interpessoais.

Em relação aos protocolos terapêuticos, as revisões analisadas apontam heterogeneidade metodológica quanto às doses administradas, músculos-alvo, frequência das aplicações e instrumentos utilizados para avaliação dos desfechos clínicos e psicossociais (COOPER et al., 2017; FUZI et al, 2020). Apesar dessa variabilidade, a maioria dos estudos descreve resultados favoráveis relacionados à melhora funcional e estética da musculatura facial.

Pecora e Shitara (2021) destacam que a aplicação da toxina botulínica no lado não acometido representa estratégia relevante para compensação da assimetria muscular facial. Adicionalmente, Choi et al. (2015) demonstram que a associação da toxina botulínica com terapias complementares, como o biofeedback, pode potencializar os resultados terapêuticos, principalmente no processo de reeducação neuromuscular e controle das sincinesias.

Estudos recentes, como os de Cavalcante et al. (2020), Moraleda et al. (2020) e Amar et al. (2024), demonstraram melhora da qualidade de vida e da funcionalidade facial após o tratamento com toxina botulínica em pacientes com sequelas crônicas da paralisia facial, sugerindo que sua utilização pode contribuir para resultados favoráveis quando integrada a uma abordagem contínua e multidisciplinar.

De modo geral, os estudos analisados indicam que a toxina botulínica apresenta potencial relevante na reabilitação funcional e estética de pacientes acometidos pela Paralisia de Bell. Entretanto, a heterogeneidade metodológica observada entre os estudos e a limitada padronização dos instrumentos de avaliação psicossocial demonstram a necessidade de pesquisas futuras com maior rigor metodológico, amostras ampliadas e acompanhamento longitudinal mais prolongado.

4. CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados, conclui-se que a toxina botulínica apresenta potencial terapêutico relevante no manejo das sequelas da Paralisia de Bell, contribuindo para o reequilíbrio funcional da musculatura facial e para melhora da simetria da mímica facial. Os achados evidenciam benefícios relacionados à redução de sincinesias, controle da hiperatividade muscular compensatória, harmonização da dinâmica do sorriso e maior simetria da mímica facial, favorecendo a reabilitação funcional dos pacientes.

Além dos desfechos clínicos, a literatura analisada sugere associação positiva entre a melhora da simetria facial e dimensões emocionais e sociais, incluindo autoconfiança, percepção da autoimagem e bem-estar subjetivo, considerando o impacto das alterações faciais sobre a comunicação interpessoal e as relações sociais. Dessa forma, a toxina botulínica demonstra relevância terapêutica ampla, contemplando repercussões funcionais, emocionais e sociais no cuidado de pacientes acometidos pela Paralisia de Bell.

Entretanto, observou-se limitação na literatura quanto à investigação aprofundada dos impactos emocionais e subjetivos relacionados ao tratamento, uma vez que a maioria dos estudos se concentra em desfechos clínicos e funcionais. Além disso, foi identificada heterogeneidade metodológica entre os estudos, variações nos protocolos terapêuticos e limitada padronização dos instrumentos utilizados para avaliação da qualidade de vida e autoestima.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de pesquisas futuras com delineamentos metodológicos mais robustos, amostras ampliadas e acompanhamento longitudinal, visando ampliar a compreensão dos efeitos psicossociais da toxina botulínica em pacientes com Paralisia de Bell. De modo geral, os achados desta revisão reforçam o potencial da toxina botulínica como recurso terapêutico complementar na reabilitação funcional e estética, evidenciando que abordagens voltadas à recuperação da simetria facial podem repercutir positivamente sobre aspectos relacionados à autoestima, autoimagem e qualidade de vida das pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAR, Jérémy, et al. Impact of Botulinum Toxin Injections on Quality of Life of Patients with Long-Standing Peripheral Facial Palsy. *Toxins*, v. 16, no. 3, 2024, p. 140–140, <https://doi.org/10.3390/toxins16030140>.

BAUGH, Reginald F, et al. Clinical Practice Guideline: Bell's Palsy. *Otolaryngology-Head and Neck Surgery: Official Journal of American Academy of Otolaryngology-Head and Neck Surgery*, v. 149, n. 3, 2013, p. S1-27, <https://doi.org/10.1177/0194599813505967>.

CARVALHO, Viviane F. de; VIEIRA, Ana Paula S.; PAGGIARO, André O., SALLES, Alessandra G.; GEMPERLI, Rolf. Evaluation of the body image of patients with facial palsy before and after the application of botulinum toxin. *International Journal of Dermatology*, v. 58, n. 10, p. 1175-1183, 2019. <https://doi.org/10.1111/ijd.14414>

CAVALCANTE, Charline de Souza et al. Toxina botulínica como terapêutica estética da paralisia facial periférica de Bell: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v.5, n. 4, p. 13757-13773, 2022. <https://doi.org/0.34119/bjhrv5n4-146>

CHOI, Ki Hoon, et al. Botulinum Toxin Injection of Both Sides of the Face to Treat PostParalytic Facial Synkinesis. *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, v. 66, n. 8, p. 1058–1063, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.bjps.2013.04.012>.

CHOI, Kyung Suk et al. Management of facial synkinesis with botulinum toxin and biofeedback. *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, v. 68, n. 10, p. 1358–1364, 2015.

COOPER, Lilli et al. Botulinum Toxin Treatment for Facial Palsy: A Systematic Review. *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, v. 70, n. 6, p. 833–841, 2017 <https://doi.org/10.1016/j.bjps.2017.01.009>.

DE SANCTIS PECORA, Carla, and Danielle Shitara. Botulinum Toxin Type to Improve Facial Symmetry in Facial Palsy: A Practical Guideline and Clinical Experience. *Toxins*, v. 13, n. 2, 2021, p. 159, <https://doi.org/10.3390/toxins13020159>.

DÍAZ- ARISTIZABAL, U. et al. Effect of Botulinum Toxin Type A in Functionality, Synkinesis and Quality of Life in Peripheral Facial Palsy Sequelae. *Neurología (English Edition)*, v. 38, n. 8, 2023, p. 560–565, <https://doi.org/10.1016/j.nrleng.2023.07.003>.

FUZI, Jordan, et al. Does Botulinum Toxin Therapy Improve Quality of Life in Patients with Facial Palsy? *Aesthetic Plastic Surgery*, v. 44, no. 5, 2020, p. 1811–1819, <https://doi.org/10.1007/s00266-020-01870-4>.

HOTTON, Matthew et al. The psychosocial impact of facial palsy: a systematic review. *British Journal of Health Psychology*, v. 25, n. 3, p. 695-727, 2020. <https://doi.org/10.1111/bjhp.12440>.

MEHTA, Ritvik P.; HADLOCK, Tessa A. Botulinum Toxin and Quality of Life in Patients with Facial Paralysis. *Archives of Facial Plastic Surgery*, v. 10, n. 2, 2008, <https://doi.org/10.1001/archfaci.10.2.84>.

MORALEDA, S. et al. Satisfaction survey of patients with sequels of peripheral facial palsy treated with botulinum toxin A. *Rehabilitación*, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.rh.2020.03.002>.

WEI LA; Diels J; Lucarelli MJ. Treating buccinator botulinum toxin in patients with facial synkinesis: A previously overlooked target. *Ophthalmic Plastic and Reconstructive Surgery*, 2016, <https://doi.org/10.1097/IOP.0000000000000449>.